A misoginia disfarçada nos discursos políticos do Brasil

Carolina Teixeira Cesa¹
Cristina Maria de Oliveira²

O presente documento resume o estudo investigativo realizado na disciplina de Análise do Discurso, em que o principal objetivo foi compreender o lugar e o papel que a mulher exerce no campo da política brasileira. Um assunto que ganhou destaque nos últimos tempos, principalmente com a candidatura da primeira presidente mulher do Brasil, Dilma Rousseff, em 2010; a imagem do feminino na política foi intensamente questionada, defendida e também debatida. Para analisar os discursos coletados, com suas devidas afirmações, seguiu-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Investigou-se e examinou-se, principalmente, como as candidaturas femininas foram consideradas no ciberespaço, meio que foi utilizado para a realização de diversas campanhas eleitorais; utilizou-se para análise o discurso da candidatura da Dilma Rousseff. Neste estudo, analisaram-se também falas de outros políticos, incluindo vereadores, senadores e candidatos à presidência. Em diversos casos, o preconceito aparece de maneira sutil, considerados apenas como “liberdade de expressão”, assim como aparece não apenas no âmbito político, mas em todos os lugares da sociedade. De acordo com Irllys Barreira (1998, p.106), “pensar sobre a existência de uma simbologia das candidaturas femininas pressupõe também indagar se essas candidaturas trazem especificidades, sobretudo se comparadas a candidaturas masculinas. Mulheres na condição de candidatas ensejam a emergência de símbolos e estratégias discursivas ligados à moral, a ética ou valores femininos que lhe são atribuídos naturalmente tais como sensibilidade e sinceridade, entre outros. Existe, portanto, uma especificidade referida ao uso de atributos de gênero como forma de diferenciação política. A misoginia está tão disfarçada que muitos brasileiros eleitores acabam por não perceber o forte preconceito e

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – UNICNEC, Osório/RS.

² Dr^a e Prof.^a orientadora na disciplina Análise do Discurso – UNICNEC, Osório/RS.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

estereótipo equivocado do que significa e representa a mulher na política.”. No mundo político, o padrão de superioridade masculina, que já é presente no dia a dia da brasileira, aparece fortemente no ambiente governamental. Apesar de, há 84 anos, a mulher ter conquistado o direito de votar, a figura do feminino aparece raramente no governo. Segundo a Senadora Lúcia Vânia – PSDB, “em 2012 o Brasil contava com apenas 8,9% de mulheres no Congresso Nacional, cerca de 1% nas Assembleias Legislativas e 12% nas Câmaras Municipais. O Brasil ocupava a vergonhosa 141ª colocação, a respeito de mulheres nos Parlamentos Nacionais, num Ranking de 188 países”. Estes dados refletem em diversas consequências, como a deficiência de políticas especificamente femininas, tal qual o aborto ou a resolução de problemas de violência contra a mulher, tanto verbal, psicológica ou sexual. Diariamente, estatísticas divulgam que as mulheres sofrem as infelizes influências da exclusão dos citados projetos e da pouca participação das mulheres em ambientes políticos.

Palavras-chave: Discurso, Política, Misoginia.